

## ■ ARTIGOS

# ■ O ideal martiniano de uma educação contra-hegemônica

 Karine Rocha Lemes Silva\*

**Resumo:** José Martí foi umas das figuras mais influentes no campo da reflexão e da construção de uma proposta educacional contra-hegemônica na América Latina. Sua história até hoje é referência para o Estado cubano e se edifica em meio à revolução nesse país. Ele conta com a observação de diversos modelos educativos por onde passou e trabalhou, muitas vezes como educador. Sua experiência permite construir um modelo de educação de excelência inspirado no ideal revolucionário comunista e adaptado para a condição em que se encontrava seu país. A forma como a revolução educacional e social se desenvolveu no seio da revolução política permitiu que se construísse um modelo coeso de qualidade admirável e inquestionável, referência até os dias atuais para toda América Latina e Caribe. Conhecer a herança martiniana contribui de forma positiva para pensar a educação em termos de direito universal e conquista possível.

**Palavras-chave:** Educação. Política. Direito.

---

\* Karine Rocha Lemes Silva é graduada em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília, e mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: karine.rlemes@hotmail.com.

## Introdução

Trincheiras de ideias valem mais que trincheiras de pedra.  
(José Martí)

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre as bases da educação revolucionária cubana inspirada no projeto de José Martí sobre um ensino autenticamente latino americano e contra hegemônico.

Na primeira parte é apresentada a trajetória de José Martí como educador e revolucionário juntamente com suas propostas de ensino que foram tomadas como projetos atuantes até hoje. De forma breve são apresentados os elementos que auxiliaram na construção do ideal educacional cubano, inspirado em suas ideias. Na segunda parte consta um breve histórico do movimento revolucionário cubano e relatos da estrutura educacional antes e após a revolução. Dentre os elementos constitutivos do projeto educativo estão a instituição da parceria entre trabalho manual e trabalho intelectual, e os fundamentos da educação popular. Na terceira parte estão descritos os resultados das iniciativas educativas que nascem na revolução e perpetuam os frutos da resistência até os dias atuais, traduzidos em resultados efetivos e índices positivos mundialmente reconhecidos.

A história da educação cubana mostra-se fascinante por conter diversos elementos imbricados em seu desenvolvimento, lutas externas e internas, momentos de resistência e superação, erros e acertos e, acima de tudo, atos de heroísmo para alcançar o ideal da educação para todos.

### 1. Martí educador

Para falar em uma educação contra-hegemônica é necessário partir das construções de pensamento daqueles que sofrem as consequências de um sistema excludente e sectário. É necessário resgatar a força e as origens do seu modo de vida em particular e ter a coragem de assumi-lo, lutando contra as forças de imposição física e mental, construindo uma história autêntica com as suas próprias mãos e sua forma de ver o mundo e a vida. Toda forma de vida e de cultura é uma forma de adaptação e sobrevivência, e a história da América Latina ainda se constrói pouco a pouco desfazendo os nós das correntes de opressão que ainda se impõem.

Neste trabalho procura-se resgatar as reflexões de um dos pensadores latino-americano mais expressivo na construção de uma educação contra-hegemônica. José Martí foi um revolucionário, poeta, educador, periodista, jornalista e, acima de tudo, um idealista da justiça social. Ele via na educação uma forma eficaz de promover igualdade, desenvolvimento e valorização humana.

Considerado em Cuba o apóstolo da independência e o mentor da revolução, propugna ainda a unidade estreita entre as nações latino-americanas, que, no seu entender, deveriam superar suas desavenças, erradicar o que de colonial restava delas e pensar novas formas de reorganização interna para poder, assim, fazer frente aos desafios que o mundo moderno e o apetite expansionista do seu vizinho do Norte colocavam para o século XX. (MARTÍ, 2011, p. 08).

A figura de José Martí é muito reverenciada em Cuba por todo o legado que ele deixou. Atuou em seu país como professor, lutou pela revolução, redigiu as bases do Estatuto do Partido Revolucionário e deixa uma vasta obra sobre política e educação. Sua condição de trabalho o conduziu a oportunidades em vários países, permitindo que conhecesse várias formas de educação e se inspirasse nelas. Da Alemanha, ele exalta a ética aliada à formação humanística; dos Estados Unidos, admira a técnica em formulação direta com a fábrica e percebe que o trabalho manual auxilia no crescimento do ser humano; em sua passagem pela Inglaterra, ele critica a exclusão das mulheres do ambiente da universidade onde aumenta sua preocupação pela equidade entre os sexos na educação.

Martí ressaltava a profundidade das transformações necessárias, identificando-se aí a vivacidade do seu pensamento, em plena consonância e olhar profético para sua época, momento em que o mundo passava por profundas transformações no campo das ciências, influenciando nas novas relações de trabalho, na industrialização, nas novas tecnologias e no rompimento do pensamento escolástico até então. (RECK, 2005, p.40)

Todo seu apreço pela emancipação dos homens por meio da educação era equilibrado pela consciência de que o conhecimento técnico e científico são apenas meios para solucionar os problemas da vida. Ele dialoga e critica o positivismo em busca de uma educação que transcenda o pragmatismo utilitário e cientificista e rompa com os entraves do desenvolvimento democrático.

Em seus escritos há uma ternura e um cuidado com a infância sem distinção de classes sociais, estendendo a todos os cidadãos a educação como direito inalienável. Preocupava-se com a ludicidade e com o ensino agradável para atrair as crianças e jovens "(...) a educação, nessa perspectiva deve ser um ato de infinito amor, ternura e responsabilidade, para que se possa capacitar o cidadão a lutar honestamente e com êxito na vida" (RECK, 2005, p. 53).

Para esse pensador, a educação é sinônimo de liberdade política e espiritual, e garantia do desenvolvimento da autonomia. Esses pressupostos idealizados por Martí foram integrados ao ideal revolucionário e em sua maioria efetivados na prática na educação cubana.

## 1.1 Breve histórico da educação cubana e a influência martiniana

Cuba foi a última colônia da Espanha na América Latina a alcançar independência. No período entre a dominação americana até a revolução, a educação ficou abandonada. Essa estratégia fez parte de uma progressiva deterioração da identidade nacional e adesão facilitada ao projeto de colonização.

Durante a república que se instalou a partir de 1902, a influência norte-americana no âmbito educacional cubano foi um mal que acompanhou outro pior: o crescente abandono da escola e a desatenção aos serviços educacionais em geral, por parte dos distintos governos nacionais, através dos quais, Washington exercia seus mecanismos de dominação. (FILHO, 1986, p.86)

As crianças que frequentavam as escolas públicas tinham uma instrução de péssima qualidade, as escolas enfrentavam altos índices de reprovação e o acesso ao Ensino Superior era muito limitado. Os centros de formação técnica eram insuficientes, oferecendo uma formação limitada. A educação especial para portadores de necessidades especiais era praticamente inexistente. Para a formação de professores contava-se com seis escolas normais oficiais e três faculdades de educação, e um enorme contingente de professores desempregados. “A educação era um reflexo da ordem social estabelecida: enquanto uma minoria privilegiada desfrutava de tudo, a grande maioria do povo só tinha abundância de miséria, desatenção, insalubridade, frustração e esperança” (FILHO, 1986, p. 87).

Em 1959, a realidade educacional em Cuba contava com outros graves problemas além dos já citados: um caos administrativo e técnico, servindo apenas aos interesses políticos burgueses e não aos da escola, com severos rombos no orçamento da educação; predomínio de uma escola privada poderosa em detrimento de uma escola pública empobrecida moral e materialmente; burocracia extrema e desestímulo de todo o pessoal que interligava o Sistema Nacional de Educação.

O ideal revolucionário tinha por objetivo a expansão da escolaridade e serviços de saúde a toda população. O primeiro grande esforço da revolução foi sensibilizar o povo com uma profunda consciência patriótico-revolucionária e iniciar uma campanha massiva pela alfabetização, aumentar o número de escolas e proliferar as facilidades econômicas para o estudo.

Um dos primeiros atos após a revolução foi a universalização do ensino primário, atingindo 90% das crianças com idade entre seis e doze anos. Ainda em dezembro de 1959, promulga-se uma lei que dispõe da reforma do ensino. Em 1960, Fidel Castro na Organização das Nações Unidas (ONU) anuncia ao mundo que em um ano seria erradicado o analfabetismo

em Cuba, fato que se cumpre em 22 de dezembro de 1961, quando na Praça da Revolução José Martí é içada a bandeira que declarava Cuba “Território Livre do Analfabetismo”. Daí em diante se seguiram várias conquistas no tocante à educação. Nas décadas de 1960 e 1970 criam-se escolas de formação de professores em todas as províncias, e também dezenas de centros de educação técnica e profissional com especialidades industriais e agropecuárias. Em 1962, são instituídos os Círculos Infantis, garantindo o cuidado das crianças abaixo da idade escolar para as mulheres que precisavam trabalhar. Para a Educação Especial, estabelecem-se cursos para formação especializada dos docentes e 50 escolas são abertas.

Ainda em 1962 ocorre a Reforma do Ensino Superior e a vinculação dos estudantes de nível médio ao Plano de Desenvolvimento Agropecuário, incorporando a proposta pedagógica martiniana de trabalho aliado à educação. Seguem-se após várias iniciativas no tocante a educação como a Criação do Círculo de Interesses Científico-Técnicos e o Plano INDER-MINED<sup>1</sup>, Plano INRA-MINED<sup>2</sup>, a obrigatoriedade da disciplina de Educação Artística, organização de Seminários, Congressos e grupos de estudo a fim de solucionar problemas de retenção e estabilidade de matrículas.

Percebe-se um enorme esforço para implementar uma educação de qualidade e que alcançasse a todos sem distinção. A educação para o povo é uma prioridade da Revolução, levada a cabo com muita seriedade e consenso, de modo que não são medidos esforços ou investimentos para alcançar esse objetivo. “Por exemplo, em 1985, a cifra de 1696,8 milhões de pesos implicava em 170 pesos/habitante, enquanto que em 1858 se gastavam somente 11 pesos/habitante” (FILHO, 1986, p.97).

As decisões pós-revolução conclamam sempre à cooperação popular, e na educação não seria diferente. Além da atuação direta dos cidadãos na formação escolar efetiva, oferecendo-se como voluntários alfabetizadores, havia ainda a participação em comitês populares para as decisões administrativas e de planejamento. “Os líderes recorreram às massas desde o início para que suas iniciativas não ficassem na esfera das decisões elitistas” (ALONSO, 2011, p.08.).

Outro dos ideais da sociedade comunista muito preconizado por Martí é a abolição da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual. Espera-se que os homens desenvolvam ambas as atividades.

A educação no velho estilo do estudante em tempo inteiro promove, em primeiro lugar, um mal estudante, promove em segundo lugar um estudante desequilibrado. Um indivíduo que tem o dia todo para estudar chega a aborrecer o estudo. Chega a ser anti-pedagógico. Em terceiro lugar, criamos um

intelectual puro, sem nenhuma relação com o trabalho, sem nenhuma relação com a vida, sem nenhuma relação com a produção dos bens materiais, tal como educavam os filhos dos burgueses no passado. (CASTRO, 1975, p.07)

No contexto da luta revolucionária, José Martí tinha como preocupação central a educação do povo. Não se tratava apenas de erradicação do escolasticismo e sim da construção de um novo programa de educação que abarcasse desde a infância até a Universidade, e uma Universidade que fosse de excelência e popular, conseguindo congregiar estudantes e operários. Esse legado ele não chegou a ver, mas transcendeu às gerações posteriores, inspirando movimentos de Educação Popular em outros países, inclusive no Brasil.

O processo revolucionário teve grandes implicações educativas e contribuiu para que os homens elevassem sua consciência política anti-imperialista e se constituíssem ideologicamente coesos, fortalecendo o movimento. A preocupação mais urgente do movimento revolucionário era satisfazer a base da formação e sustentação do povo, que se encontrava sucateada em pontos importantes como: educação, saúde, moradia e emprego.

O caminho traçado para o alcance do ideal educativo contava com a nacionalização do ensino e a destruição do sistema de educação organizado em classes sociais.

(...) sabemos, pois, que a escola exerce uma função que de algum modo influencia a sociedade, com sua participação na formação dos jovens, porém, sabe-se que esta função está condicionada em alto grau ao caráter da sociedade mesma, posto que a sociedade cria a escola com características que são como reflexos dos seus valores. (RECK, 2005, p. 42)

A revolução se apoia na educação para manter o projeto socialista clamando sempre “a necessidade de participação social na obra educativa como obra das massas para as massas” (CASTRO, 1975, p.25) Esse elo fundamental entre educação e revolução foi fator preponderante para o sucesso do movimento, é bem sabido que a educação é um importante fator de redução das desigualdades e elemento fundamental de desenvolvimento social. Não interessa aqui defender algum tipo de regime político ou ponderar qual melhor ou pior, no entanto é preciso lembrar que a educação é um elemento crucial na formação de um povo e determina o projeto de sociedade que se deseja. Para a construção de uma sociedade igualitária é imprescindível partir da educação como direito inalienável de cada cidadão, permitindo que os indivíduos se desenvolvam e tenham acesso aos bens culturais e materiais.

O progresso há de ser da própria sociedade no seu todo; isto só se obtém pela educação e cultura de cada elemento social. Não se eleva o meio sem melhorar os indivíduos; não há

progresso para quem seja incapaz de compreendê-lo e desejar-lo, prevê-lo e busca-lo. (BONFIM, 1993, p.272)

## 1.2. A herança martiniana

O que se vê hoje como herança deste ideal de escola para todos é um enigma a ser desvendado. Como um país com tantas dificuldades econômicas pode manter uma educação de qualidade e fazer com que seus estudantes obtenham os melhores índices nas avaliações internacionais? Qual o segredo de Cuba “(...) onde mesmo os alunos das escolas de ensino fundamental das zonas rurais parecem aprender mais que os alunos das famílias de classe média urbana do restante da América Latina?” (CARNOY, 2009, p.19).

O relatório da Unesco de 1997 aponta que de 13 países latino-americanos as notas mais altas em matemática e linguagem são dos estudantes cubanos.

Acima de tudo, destacam-se os resultados dos estudantes cubanos de 3º (8 anos) e 6º (11 anos) anos do primário. Poucos alunos receberam as notas mais baixas, e mais da metade obteve o nível mais alto (04) em matemática e 44% em leitura. Bem atrás, também obtiveram resultados acima da média, Chile, Costa Rica, México e Uruguai. Já os piores resultados vieram do Paraguai, Equador e dos países da América Central. Em ciências, que foi avaliada em apenas 10 países, Cuba voltou a se destacar novamente, em 6º lugar. (TROJAN, apud, DELANO, 2008, p. 06)

Não há como analisar neste artigo a totalidade dos fatores que determinam o destaque da educação cubana, seria necessário um estudo mais aprofundado em todas as variantes envolvidas, mas é bastante evidente a influência do ideal revolucionário e a posição que a educação ocupou como prioridade na reconstrução do estado cubano. A educação como valor inegociável e extensivo indistintamente a todos os cidadãos foi incorporado a sua cultura, como aponta de forma clara e objetiva a própria Constituição do país:

Artículo 39.- El Estado orienta, fomenta y promueve la educación, la cultura y las ciencias en todas sus manifestaciones. En su política educativa y cultural se atiende a los postulados siguientes: ... b) la enseñanza es función del Estado y es gratuita. Se basa en las conclusiones y aportes de la ciencia y en la relación mas estrecha del estudio con la vida, el trabajo y la producción. El estado mantiene un amplio sistema de becas para los estudiantes y proporciona multiples facilidades de estudio a los trabajadores a fin de que puedan alcanzar los mas altos niveles posibles de conocimientos y habilidades. La ley precisa la integración y estructura del sistema nacional de enseñanza, así como el alcance de la obligatoriedad de estudiar y define la preparación general básica que, como mínimo, debe adquirir todo ciudadano (CUBA, 1976)

Pode-se perceber a responsabilização total do estado em relação à função de ensinar e promover a cultura e a ciência. Essa centralização da estrutura de educação conseguiu estabelecer um padrão único de qualidade, de forma a oferecer a mesma condição de ensino a todos os estudantes sem nenhuma distinção. O método de ensino, o currículo e a estrutura organizativa são provenientes das instâncias superiores para ser aplicada a todo o sistema educacional.

Quando não havia prédios suficientes, até os quartéis eram transformados em escolas. Em seus discursos, Fidel declarava essa atitude como um importante ato político: “Fazer a revolução não é apenas combater nas montanhas, a revolução não é apenas guerra. Mais revolucionário, porém do que conquistar fortalezas na guerra é convertê-las em escolas” (CASTRO, 1976, p.15).

Desde 1962, assumiu-se um sistema único de educação, público, laico e gratuito... Não se pensou em esperar que o sistema, que acabava de ser criado sob o assédio econômico, diplomático e até militar dos Estados Unidos tornasse financiáveis as profundas reformas sociais, e essas foram adotadas e traduzidas num consenso contínuo, que atravessou sem trégua a escassez de alimentos, de roupas e de outras necessidades básicas que desde os anos 1960 começou a se sentir. (ALONSO, 2011, p.09)

O objetivo de universalização educacional não se limitava apenas a erradicação do analfabetismo, mas à construção de uma educação de excelência como legado de uma política de emancipação. O ato educativo é sempre um ato político. O estado socialista apoiava-se na educação para se manter e se desenvolver, como pode se perceber nas palavras de Fidel:

Não nos contentamos apenas em liquidar o analfabetismo, mas continuaremos a aprender e a ensinar, continuaremos a estudar e dando oportunidade ao povo para estudar. Liquidar o analfabetismo não é mais que um primeiro passo; outros se seguirão, novas batalhas, porque o nosso povo tem que se comprometer no estudo, superar-se, saber cada vez mais, para compreender a verdade cada vez melhor. (CASTRO, 1976, p.31)

Em outro discurso fica claro que a educação era considerada essencial para o desenvolvimento do estado comunista, embora hoje se saiba que não se pode atribuir essa responsabilidade exclusivamente à educação. Em uma economia globalizada muitas outras variáveis determinam o crescimento econômico, inclusive as relações de produção e de comércio. É importante considerar que o ideal do acesso universal a uma educação de qualidade só existe numa sociedade comunista, e não pode ser alcançada no bojo de uma sociedade capitalista. Isso porque a lógica desse sistema, embora permita certa universalização da educação, não o fará em

termos de qualidade, pois a condição de desigualdade e segregação sustenta a estrutura do capital.

Temos que fazer sacrifícios, despender esforços, para por a escola em primeiro plano. Tanto mais que estamos conscientes de que o futuro do país depende fundamentalmente da educação. Um futuro incomparavelmente superior ao de hoje depende totalmente do êxito da revolução no que respeita a educação das novas gerações. (CASTRO, 1976, p.38)

A preocupação educativa se estendia até o ingresso na Universidade. Os jovens eram vistos como celeiros de inteligência e de produção, desempenhando funções sociais para crescimento e desenvolvimento do país. Havia uma necessidade de desenvolvimento técnico para que o país se apropriasse de formas de produção essenciais ao seu desenvolvimento e manutenção. A educação desenvolvida tinha este aspecto técnico e prático, e buscava-se aliar o princípio de associação do trabalho intelectual e manual preconizado por Martí como um fundamento cultural e moral de formação das juventudes. Dessa forma justifica-se a preferência pela educação técnica em relação à formação humanística, e isto se mostra evidente nos currículos cubanos.

No capitalismo, a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual intensifica a dominação do capital sobre o trabalho. Na pedagogia socialista não há essa separação. Nela supera-se essa dicotomia, pois a apropriação do saber a respeito do conjunto do processo produtivo é fundamental para a construção da sociedade socialista. Trabalho manual, trabalho intelectual, politécnica e trabalho como princípios educativos participam da formação omnilateral preconizada por Marx e tão difundida atualmente em tendências que consideram a pedagogia-histórico-crítica.

De acordo com Rodríguez (2011, p.51-52), o resultado do projeto educacional martiniano se traduz em várias conquistas levadas a cabo graças ao esforço dos visionários cubanos, dentre elas pode-se citar: taxa zero de analfabetismo; nível de escolaridade de pelo menos dez séries ou dez graus, como eles denominam; um milhão de universitários formados para cada onze milhões de habitantes; 99,4% das crianças do ensino básico estão dentro do padrão idade-série; 95% dos estudantes do nível básico concluem regularmente seus estudos e os 5% restantes estão incluídos no programa de integração para estudantes com dificuldades. Há também uma Universidade de Ciências Pedagógicas em cada província cubana, onde regularmente se matriculam mais de 117 mil educadores para o mestrado, uma média de professor por estudante chega a 9,8% - quando a média mundial é de 10,3%. Além disso, o número de estudantes estrangeiros é enorme e o programa de internacionalização da educação cubana está presente na Nicarágua e em Angola.



Apesar das dificuldades encontradas em todos os âmbitos de desenvolvimento, a educação segue como uma prioridade nacional, sem economia de esforços e recursos. Por estar imbricada na cultura cubana, a valorização do direito inalienável à educação segue a principal concepção do ideal martiniano, que se repete e diz: “A educação é a única via para se adquirir a plena liberdade”.

## Considerações finais

O ideal revolucionário e educativo martiniano engendrou um estilo educacional particular que permeia a educação cubana e se estabelece até hoje. A educação

obedece a um forte ideal político, que foi construído coletivamente. A reconstrução do estado cubano pós-revolucionário, priorizou a educação como forma de libertação coletiva e manutenção da condição socialista. Embora tenha havido muitas dificuldades econômicas e políticas, a educação sempre esteve na pauta de prioridades. O resultado desse esforço é visível e inquestionável. Para além das discussões políticas, este pequeno artigo buscou demonstrar a força do ideal martiniano revolucionário na construção de uma educação de qualidade. Essa experiência ensina que a possibilidade de uma educação de qualidade se apoia também no esforço e na coesão da coletividade em prol de um objetivo comum. ■

## Notas

- <sup>1</sup> O INDER-MINED é o Instituto Nacional de Desportos, Educação Física e Recreação – Ministério da Educação, e constituiu um trabalho de coordenação técnica entre o organismo estatal e o Ministério para levar a educação física em caráter obrigatório a todas as escolas.
- <sup>2</sup> INRA-MINED é o Instituto Nacional da Reforma Agrária – Ministério de Educação que constituía-se de aulas teóricas e práticas agrárias e pecuárias.

## Referências bibliográficas

- ALONSO, Aurélio. **Cuba a sociedade após meio século de mudanças conquistadas e contratempos**. Estudos Avançados/ Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados 72 Dossiê Cuba. Vol.01, nº1. São Paulo: IPEA, 2011.
- BONFIM, Manoel. **América Latina; Males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
- CARNOY, Martin. **A vantagem acadêmica de Cuba: por que seus alunos vão melhor na escola**. São Paulo: Ediouro, 2009. Issn 0103-4014
- CASTRO, Fidel. **A Educação em Cuba**. Tradução A. Cardoso. Lisboa, Portugal: Iniciativas Editoriais. 1975.
- \_\_\_\_\_. **Educação em Revolução**. Tradução de Nuno Messias. Lisboa, Portugal: Iniciativas Editoriais, 1976.
- CUBA. CONSTITUCIÓN DE LA REPUBLICA DE CUBA. 1976. Disponível em: <http://www.cuba.cu/gobierno/cuba.htm>. Acessado em: 08/12/2017.
- FILHO, Rubens Pantano, SILVA, José Herculano da, BASTOS, Pedro Ivo R. A. e MAGNANI, Maria do Rosário M. **Quem Sabe, Ensina: Quem Não Sabe, Aprende: A educação em Cuba**. 2ªed. Campinas – SP: Ed Papirus, 1986.
- MARTÍ, José. **Nuestra América**. Tradução Maria Auxiliadora César. Dionisio Lázaro Poey Baró e Pablo Jose Sainz Fuentes. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2011.
- RECK, Jair. **Por uma educação libertadora. O ideário político-pedagógico do educador cubano José Martí**. Cuiabá: EdUFMT, 2005.
- RODRÍGUEZ, Justo Alberto Chavéz. **A educação em Cuba entre 1959 e 2010**. Estudos Avançados/ Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados 72 Dossiê Cuba. Vol 1, n 1. São Paulo: IPEA, 2011.
- TROJAN, Rose Meri. **Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso**. Brasil: Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação ISSN: 1681-5653 n.º 51/1 – 15 de diciembre de 2009.